

## **EU – A PESSOA**

Se fizéssemos uma pesquisa sobre a principal queixa das pessoas, certamente o que diz “ não tenho tempo” figuraria no topo da lista. Se analisarmos essa frase, podemos detectar uma frustração fundamental com a vida. Não é que não temos tempo. O problema é que não sentimos controle sobre as nossas próprias vidas. Elas nos escapam e a felicidade foge como um peixe escorregadio. Não temos controle sobre a vida porque não sabemos controlar nossos próprios pensamentos. Assim poderíamos traduzir a frase “não tenho tempo” como “ não sei pensar”.

Precisamos buscar equilíbrio em nossa vida de forma plena – saúde, família, trabalho, amigos, comunidade e desenvolvimento espiritual. Ou seja, precisamos ser os protagonistas de nossa vida, aprendendo a conviver conosco nesse mundo diverso, como destacou Ken O'Donnell.

O pensador e economista Eduardo Gianetti nos fez refletir sobre o tempo. Que não se retrata no avançar das horas, da produtividade, do que se produziu. É muito mais.

Em que posição está nossa troca intertemporal? A posição credora (onde o sacrifício do que fazemos hoje, o que vivemos hoje para termos um benefício futuro, vivemos pensando apenas no futuro e deixamos de viver plenamente o hoje) é melhor ou não do que uma posição devedora (onde o benefício futuro precede o sacrifício, vivemos agora e pagamos depois)?

Para essas trocas intertemporais assumimos posturas diferentes em nossa vida, quando estamos numa posição credora a recompensa da espera é a paciência, assumimos nossa miopia temporal pois estamos valorizando apenas o presente. Já quando estamos na posição devedora, o preço pago é o da impaciência, pois assumimos nossa hipermetropia temporal a medida que valorizamos demais o futuro.

A preferência que temos em relação ao tempo (presente e futuro) depende das escolhas que fazemos em determinados momentos de nossa vida.

O que nos faz decidir por escolhas de posição credora ou devedora? O que nos faz decidir deixarmos o Velho Homem por um Novo Homem (a bíblia já falava disso)? O que torna o valor do amanhã tão importante no admirável tempo novo?

Será que valores antigos precisam ser urgentemente resgatados nesse admirável tempo novo, tais como estrutura familiar, disciplina, equilíbrio, orientação, EDUCAÇÃO ou seja, valores humanos que dão sentido a vida, que orientam nosso comportamento, nossas escolhas, com grandeza de alma para que a nossa marca no tempo, TEMPO esse que urge a nossa reflexão individual de como o estamos utilizando, seja referência de orgulho para nossas futuras gerações.

**Sandra Camelo, CMC**  
Vice-Presidente da ABRH-PE  
Sócia da Alcance Soluções Empresariais